



Trabalho 2580

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA APLICAÇÃO DOS CONCEITOS DE ADMINISTRAÇÃO EM ENFERMAGEM NO CAMPO PRÁTICO.

MENDES, Tiago de Campos¹; ALARCON, Stephany Anastacia Serpa²;

Introdução: A ideia de que as pessoas precisam aprender experimentando foi sugerida em 1976 pela pesquisa de Kolb com diferentes estilos de aprendizagem, no qual uma delas é a experimentação ativa, que se caracteriza por um aluno que se faz prático, questionador, ativo, que experimenta.¹ Quando se vai para o campo de prática, pensa-se principalmente na parte assistencialista, porém é necessário conhecer a parte administrativa, que se pensa, se avalie a ação a ser desenvolvida, que tudo esteja pronto para a assistência, e essa parte que fornece meios para uma assistência de qualidade vem dos conhecimentos administrativos. **Objetivo:** Frente ao exposto, o presente estudo tem como objetivo de descrever o que realmente o aluno deve esperar do campo de trabalho, através da relação entre teorias administrativas e experiências adquiridas no campo de aula prática. **Metodologia:** O presente estudo foi construído através de pesquisas e relatos de experiência proporcionados pela aplicação do conceito de administração na atuação da equipe de enfermagem em campo de ensino prático, de obrigatoriedade curricular do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul. O estudo foi desenvolvido na instituição hospitalar de referência. **Resultados:** O Hospital conta com uma política administrativa de recursos humanos que incluem profissionais de diferentes áreas, sendo base e padrão, em todos os setores da instituição, a presença de uma equipe médica, representantes da nutrição e fisioterapia, e a equipe de enfermagem que é o foco de observação do relatório em questão. A equipe de enfermagem atuante na instituição HE é composta por uma enfermeira, uma chefia de posto e um grupo de técnicas e/ou auxiliares, do qual o número de integrantes varia de acordo com o setor. A chefia de posto é um cargo bastante peculiar da unidade hospitalar Evangélico. Trata-se de uma incumbência oferecida à técnica de enfermagem, que atua fundamentalmente em administração e procedimentos, sendo responsável por tarefas como planejamento, organização, coordenação, execução, avaliação dos serviços da assistência de Enfermagem e ainda se incumbido de cuidados diretos a pacientes graves com risco de vida. Atribuições estas que segundo o decreto N 94.406/87 do COFEN² são de atuação privativa do enfermeiro. Uma das práticas mais comuns, por exemplo, é a alternância de função. Enquanto uma técnica realiza um processo, a companheira “*adianta o relatório*” com as informações do procedimento em questão. Ou seja, ela elabora um documento de uma assistência que ela não está prestando e nem observando. Atitude extremamente comum também na prática da medicação do setor. Apesar de ser definido que o profissional de enfermagem só administra o medicamento que prepara, a regra não é seguida a risca em diversas unidades, onde se é completamente comum que um profissional prepare as medicações, enquanto outros membros da equipe, se encarregam de administrar depois o composto. Fica claro a não implantação da SAE, uma vez que o serviço é executado sem qualquer padrão, e mesmo a chefia não impõe limites quanto à escolha de atitudes e postura de ação dos demais membros da equipe, provavelmente por considerar que o único motivo para se impor seria em caso de atrito. E na ausência dele, se faz silêncio quanto a práticas não tão adequadas de aplicação do serviço. Frente ao exposto, o aluno

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, UEMS, Unidade Universitária de Dourados, bolsista PIBIC/UEMS; E-mail: tiagocm@hotmail.com;

²Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, UEMS, Unidade Universitária de Dourados; E-mail: stephanyasalarcon@hotmail.com



Trabalho 2580

deve esperar do campo de prática uma realidade diferente daquela idealizada na Faculdade, em que não vai depender apenas do enfermeiro para que seu trabalho seja cumprido, enfrentando dificuldades com falta de material, estruturais, excesso de burocracia, entre outros. Porém o enfermeiro tem grande contribuição para tornar um serviço melhor. Pode-se notar que o hospital tem uma grande dificuldade em relação a equipamentos para o carrinho de emergências, pois em nenhum dos setores designados a aula prática contava com desfibrilador e monitor cardíaco. Com relação a parte burocrática ficaram evidentes pontos positivos e negativos. Por exemplo, nota-se uma organização excelente com relação a escala de funcionários, tabelas, e toda parte burocrática, exigindo elevado tempo da enfermeira o que acaba prejudicando o processo de cuidar, que é a essência da enfermagem. A teoria burocrática se fazia meio deficiente relacionado ao dimensionamento de enfermagem, na qual as tarefas eram divididas conforme a demanda, acarretando possíveis desavenças entre a equipe. Seria necessária uma posição uma líder pouco mais autoritária, porém sem perder os valores humanos e sociais. Outra característica que não se pode perder é a humanização, que foi possível sentir um pouco ausente nesse período. Foi possível notar profissionais já “desgastados” da profissão, que se recusam ou reclamam ao fazer pequenos desejos dos pacientes como tirar da cama e por na cadeira de rodas. Talvez reuniões de equipe com finalidade de confraternização, com oportunidades para os profissionais expor seus sentimentos, e estar sempre cultivando o desejo de cuidar, seriam proveitosas para paciente e profissional. **Conclusão:** Ficou evidente a necessidade dos conhecimentos administrativos para resolução de problemas do dia a dia de enfermagem, resgatando as teorias administrativas com base na junção no que há de melhor em cada teoria, aspectos positivos e negativos, contribuindo para a tomada de decisões. A compreensão de que assistência e a administração em enfermagem andam de mãos dadas não pode ser uma realidade presente apenas na face teórica, a academia deve implantar esse conceito em campo prático, de modo a formar profissionais mais qualificados, que sejam capazes de ver que para que se possa realizar qualquer procedimento em enfermagem é necessário que se pense, se avalie a ação a ser desenvolvida, que sejam providenciados os recursos para a realização da atividade, que o ambiente seja preparado para tal. **Contribuições para a Enfermagem:** Partindo deste princípio, a aula prática tem o objetivo de ensinar o aluno com base em experiências vividas em seu futuro campo de trabalho, reconhecer o ambiente em que atuará, desenvolvendo aptidões necessárias a prática profissional.

Referências:

1. Marques BL, Huston CJ. Administração e liderança em: teoria e aplicação. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 1999.
2. COFEN, Decreto N 94.406/87 disponível em < <http://site.portalcofen.gov.br/node/4173>>. Acessado em 12 de Setembro de 2012.

Descritores: Administração, Pesquisa em Administração de Enfermagem, Pesquisa em Educação de Enfermagem.

Eixo IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.